

ATA DA 012ª SESSÃO SOLENE DA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 19 DE NOVEMBRO DE 2015, EM  
HOMENAGEM AOS 100 ANOS DE FUNDAÇÃO DO HOSPITAL  
NOSSA SENHORA DOS PRAZERES EM LAGES/SC  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Coruja)-  
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a  
presente sessão solene.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas  
autoridades que serão nominadas a seguir:

Senhor secretário de Desenvolvimento Regional  
do município de Lages, João Alberto Duarte, neste  
ato representando o excelentíssimo senhor  
governador do estado, João Raimundo Colombo;

Senhor vice-prefeito do município de Lages,  
Antônio Arcanjo Duarte, neste ato representando o  
excelentíssimo senhor prefeito Elizeu Mattos;

Excelentíssima senhora deputada federal Carmem  
Zanotto;

Senhor vereador do município de Lages Elói  
Bassin, neste ato representando o senhor  
presidente da Câmara de Vereadores de Lages,  
Adilson Appolinário;

Excelentíssimo reverendíssimo bispo emérito de  
Lages, dom Onéris Marchiori;

Senhora diretora do Hospital Nossa Senhora dos  
Prazeres, irmã Nelsa Hackbarth;

Senhor Décio da Fonseca Ribeiro, prefeito de  
Lages no período de 1997-2000 e deputado estadual  
no período de 1995-1996, representando neste ato o  
seu filho Gabriel Ribeiro;

Senhora secretária da Saúde do município de  
Lages, Rose Cristina Possato Penso;

Senhor diretor clínico do Hospital Nossa  
Senhora dos Prazeres, dr. José Ângelo Muniz;

Senhor diretor-presidente da Federação dos  
Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde  
do Estado de Santa Catarina, Tércio Egon Paulo  
Kasten.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão em comemoração aos 100 anos de fundação do Hospital Nossa Senhora dos Prazeres foi convocada por solicitação deste deputado e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional pela Orquestra Sinfônica de Lages, sob a regência da maestrina Layla Cristina de Campos.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Gostaria de registrar a presença das seguintes autoridades:

Senhor assessor parlamentar Douglas Freitas da Silva, neste ato representando o senhor vereador do município de Lages Marcius Machado;

Senhor diretor regional do Sescon/Santa Catarina - Sindicato das Empresas Contábeis de Santa Catarina -, Jonas Camargo Wolff Filho;

Senhor diretor da Fiesc/Senai, Telmo Altair Coelho, neste ato representando o senhor presidente, Glauco Côrte;

Senhora presidente da Sociedade Mãe da Divina Providência, irmã Rita Maria Küster Bone;

Senhor presidente do Hospital Seara do Bem, Wilson Ribeiro dos Santos;

Senhor diretor administrativo do Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, Canisio Isidoro Winkelmann;

Senhora diretora administrativa do Hospital e Maternidade Sagrada Família de São Bento do Sul, Zélia Ignaczuk Zeitamer;

Senhora presidente da Associação de Moradores do Bairro Sagrado Coração de Jesus, Rita de Cássia dos Santos;

Senhor diretor executivo da Associação dos Hospitais de Santa Catarina, Braz Vieira.

Convido também para fazer parte da mesa o senhor diretor técnico do Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, dr. João Carlos Costa; e a senhora presidente da Sociedade Mãe da Divina Providência, irmã Rita Maria Küster Bone.

A seguir, teremos apresentação de um vídeo institucional.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

(Palmas)

Registramos também a presença do magnífico reitor da Universidade do Planalto Catarinense - Uniplac -, dr. Luiz Carlos Pflieger.

A seguir, faço uso da palavra na qualidade de autor do requerimento que ensejou a presente sessão.

Saúdo o sr. João Alberto Duarte, secretário do Desenvolvimento Regional do município de Lages, neste ato representando o governador Raimundo Colombo; o vice-prefeito Antônio Arcanjo Duarte, representando o prefeito Elizeu Mattos; a deputada federal Carmen Zanotto; o vereador Elói Bassin, representando o presidente da Câmara Municipal de Lages; o bispo emérito dom Oneres Marchiori; o sr. Décio da Fonseca Ribeiro, meu particular amigo e ex-prefeito de Lages; a secretária de Saúde de Lages, Rose Cristina Possato Penso; o dr. José Ângelo Muniz, diretor clínico do Hospital Nossa Senhora dos Prazeres; o sr. Tércio Egon Paulo Kasten, diretor-presidente da Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado de Santa Catarina; a irmã Rita Maria Küster Boni, presidente da Sociedade Mãe da Divina Providência; o dr. João Carlos Costa, diretor técnico do Hospital Nossa Senhora dos Prazeres; as senhoras e os senhores.

Gostaríamos de ter chamado todos para compor a mesa e depois conceder a palavra a muitos de vocês. Mas fica difícil compor a mesa, em função de que temos aqui várias pessoas ligadas à área da saúde.

Cada deputado estadual pode propor uma sessão especial por ano, e a deputada Carmen Zanotto me procurou sugerindo que propusesse a realização de uma sessão em comemoração aos 100 anos de fundação do Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, em função do que o Hospital representa para a nossa região.

Este deputado, como médico e membro afastado do corpo clínico, e a deputada Carmen Zanotto, enfermeira do Hospital por muito tempo, temos motivos também particulares para fazer esta homenagem.

O Hospital, como foi apresentado no vídeo, teve uma evolução muito grande nos anos recentes. Modernizou-se, como vários hospitais no estado em virtude da própria modernização da Medicina, e podemos dizer que o Hospital Nossa Senhora dos Prazeres avançou muito.

Lembro-me quando comecei a trabalhar no Hospital no milênio passado, em 1981, quando voltei para Lages. Terminando uma residência médica em Endocrinologia, fui fazer parte do corpo clínico do hospital e trabalhar não apenas como endocrinologista, mas como clínico no plantão, na emergência, na UTI. E como era diferente naquele tempo. Eu dava plantão e atendia na Emergência, na UTI e nos demais setores. Quer dizer, o médico ficava sozinho e fazia tudo. Hoje, além de um médico ou mais em cada setor, há um médico de sobreaviso. Na época ficávamos sozinhos. Então, houve uma mudança muito grande na Saúde nesses anos recentes.

Os hospitais tinham muitas dificuldades. Quem não se lembra das alas velhas R5, R6, R7, R8, R9, de madeira, com os leitos todos juntos?! O Hospital se modernizou muito, e isso se deve a muitas pessoas que trabalharam e aos governos que ajudaram com recursos, e podemos citar o ex-governador Luiz Henrique da Silveira e o governador Raimundo Colombo, e a prefeitura de Lages. Houve emendas parlamentares que contribuíram também para trazer recursos e o Hospital se modernizou.

É claro que, hoje, diante das circunstâncias do país como um todo, como sabemos, os hospitais filantrópicos atravessam uma dificuldade muito grande. A saúde de maneira geral encareceu muito e os governos não atendem à demanda. São muito discursadas as questões da saúde, da educação e da segurança pública, mas os governos não atendem a essa demanda. E tenho até feito algumas críticas, porque é a própria população que não se interessa muito por essas coisas.

Vejam, por exemplo, que a educação é um dever do estado, mas as pessoas precisam se interessar por isso. Quando se faz uma pesquisa política, é

muito difícil a educação ser apontada como um problema. Ela está sempre bem em qualquer lugar. Quando há uma notícia na imprensa sobre a educação, não é sobre um problema educacional, mas, sim, sobre uma sala de aula que está com o vidro quebrado ou uma escola que está com o banheiro estragado, e não se trata de uma preocupação com a educação.

Recentemente, tive acesso a uma pesquisa mostrando que no Brasil as famílias gastam mais dinheiro com maquiagem e estética do que com educação. Isso se deve ao fato de que, na verdade, no Brasil não há essa concepção de que a educação é importante, diferente de outros países que avançaram. E também não há a concepção da importância da saúde, que precisa de investimentos.

As coisas mudaram e hoje um hospital filantrópico depende dele ou do governo. A sociedade se afastou muito. Há ainda alguns investimentos. Recentemente, houve um *show*, em Florianópolis, do Almir Sater, promovido pela Maria Angélica Colombo, para ajudar o hospital, e até comprei um ingresso. Mas é preciso prestar atenção nessas entidades, como o Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, porque tem alguém lá de plantão, pago para estar lá! Hoje, diferente daquela época em que fazíamos tudo, é preciso que haja um médico de sobreaviso para cada especialidade, porque não dá mais para fazer como antes. Naquela época não havia médico de sobreaviso no hospital. Eu era endocrinologista e não tinha a responsabilidade de ficar 24 horas, todos os dias. Lembro que um dia a Carmen foi me chamar numa festa de Carnaval e fui atender de fantasia e tal porque não havia mais ninguém para fazê-lo. Hoje sempre há um endocrinologista de sobreaviso, que está sendo pago. E evidentemente há o custo disto.

Finalizando, quero dizer que estou muito satisfeito de poder fazer essa homenagem. Quero agradecer aos meus companheiros da Assembleia Legislativa, que aprovaram unanimemente esta

proposta; e aos servidores da Alesc, que se deslocaram para Lages para fazer esta sessão.

Por fim, parabênzo o Hospital neste seu centenário. Espero que continue nessa bela caminhada, cada vez atendendo mais e melhor a comunidade, como sempre tem feito!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Convido a mestre-de-cerimônias, Nicoli Madeira, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicole Madeira) - Senhoras e senhores, boa-noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta uma homenagem ao Hospital Nossa Senhora dos Prazeres pela passagem dos seus 100 anos de fundação, pela excelência dos serviços prestados à saúde e abnegada atenção, direcionados à promoção da vida, buscando inovação e reconhecimento humano, motivo de orgulho para o município de Lages e região serrana.

Convido o sr. deputado Fernando Coruja para fazer entrega da homenagem.

Convido também a sra. deputada federal Carmen Zanotto para acompanhar o sr. deputado Fernando Coruja na entrega da homenagem.

Convido para receber a homenagem a diretora-geral, irmã Nelsa Hackbarth, neste ato representando o Hospital Nossa Senhora dos Prazeres.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento, teremos a apresentação da Orquestra Sinfônica de Lages.

Criada em 2008, a Orquestra Sinfônica de Lages vem colecionando apresentações por várias cidades de Santa Catarina. Visando levar a música de qualidade e o conhecimento de grandes compositores à população, a Orquestra Sinfônica de Lages comemora excelentes resultados. Seus integrantes são: Glaucio Maciel, no piano; Grazielle Furtado, na voz; Bianca Del Pizzol, no violino; Evellin

Samanta, no violino; Felipe Chiomento, no violoncelo; e Joacir Lourenço Rosa, na viola.

Regida pelo maestro Joed Jeffer, nesta noite a orquestra será conduzida por sua presidente, a sra. Layla Cristina de Campos, que brindará todos com a apresentação das músicas: *My way*, *Se todos fossem iguais a você*, e *Imagine*.

Esta sessão solene está sendo gravada na íntegra e será exibida pela TVAL durante a programação da emissora.

Muito obrigada!

(Procede-se à apresentação musical.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Coruja) - Convido para fazer uso da palavra, em nome do Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, a diretora-geral, irmã Neusa Hackbarth.

A IRMÃ NEUSA HACKBARTH - Cumprimentando o deputado estadual Fernando Coruja e a deputada federal Carmen Zanotto, cumprimento todos os integrantes desta seleta mesa e cada um de vocês que estão aqui conosco.

Senhoras e senhores, boa-noite!

(Passa a ler.)

"É uma satisfação e uma honra poder receber os senhores e as senhoras para esta justa homenagem ao Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, pelos 100 anos a serviço da vida.

Celebrar 100 anos de serviço, de caminhada, é sempre sinal de muita perseverança, tenacidade, serenidade e dedicação. É muito certo que todo esse caminho percorrido somente foi possível porque a graça e a força que vêm do alto, de Deus, sempre estavam, e estão, presentes. Por outro lado, também pelo trabalho em conjunto de tantas irmãs, médicos, funcionários, colaboradores, poderes públicos, igreja e comunidade em geral, que deram as mãos e, em conjunto, buscaram os meios para atender às pessoas que necessitavam de atendimento.

Assim, hoje, pelo Hospital e com as irmãs presentes, agradeço profundamente o empenho de todos: irmãs, médicos, funcionários, autoridades e demais pessoas, que deram parte de sua vida,

dedicando-se a esse Hospital. São nada menos que 100 anos, 24 horas diárias, sem nenhum dia de interrupção, folga ou férias coletivas. Alguém sempre estava, e está, na Casa para atender. Todos os dias, com mais ou menos recursos, busca-se o melhor para os doentes que por lá passam necessitando de ajuda.

Façamos um breve momento de silêncio interior e voltemos há 100, 50 anos. Quantos desafios, quantas dificuldades! Por outro lado, quantos encaminhamentos, conquistas, vitórias, sucessos e caminhos feitos! E coloquemo-nos no dia de hoje, nesse momento que estamos vivendo. Quantos desafios, dificuldades de outra ordem, mas tão comprometedores e que também precisam ser superados, encaminhados!

No Brasil, no mundo e em nossa região vivemos um tempo difícil em todos os sentidos, e nesses momentos os problemas aumentam na área da saúde, há necessidades de mais recursos e todos sabemos que, infelizmente, acontece o inverso, os recursos diminuem.

Hoje todos os hospitais, de modo especial os filantrópicos, que se dedicam a recuperar a saúde das pessoas, estão passando momentos muito difíceis, quase sem precedentes. Precisamos continuar achando caminhos em conjunto, é claro, pois cada vez mais os pequenos hospitais fecham e a demanda aumenta para aqueles que permanecem, como, por exemplo, o Hospital Nossa Senhora dos Prazeres.

De 1915 a 1943, o Hospital Nossa Senhora dos Prazeres era o único para toda essa região de Santa Catarina. Hoje, estamos voltando a nos aproximar dessa situação.

No Hospital Nossa Senhora dos Prazeres há um grande atendimento à população. Por ano, mais de dez mil pessoas são internadas; na Urgência e Emergência, mais de 30 mil pessoas são atendidas; são realizadas mais de cinco mil cirurgias de média e alta complexidades; realizamos procedimentos de média e alta complexidades; temos importante trabalho de capacitação de órgãos; atendemos a psiquiatria; temos uma UTI com dez

leitos e mais de 100% de ocupação. Tudo isso nos mostra a importância deste Hospital.

No encarte especial dos 100 anos do Hospital, o *Correio Lageano* publicou, na data de hoje, o seguinte: 'É impossível imaginar a história de Lages e da região sem o atendimento dessa Instituição'. E é isto que eu também constato todos os dias!

Mais uma vez, agradeço a Deus por todo o caminho feito, e peço igualmente força e coragem suficientes para prosseguirmos. E que cada um que, hoje, está escrevendo a história do Hospital Nossa Senhora dos Prazeres: irmãs, funcionários, médicos, demais colaboradores, poderes públicos, comunidade, possa nos apoiar, buscar parcerias e fazer uma busca conjunta e intensa para que continue cada vez melhor, realizando essa nobre missão.

Para finalizar, quero, mais uma vez, agradecer ao deputado Fernando Coruja e a deputada Carmen Zanotto por esta sessão solene justíssima, diria eu."

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Coruja) - Convido o reverendíssimo bispo, dom Oneres Marchiori, para dar uma benção ao Hospital e a todos os presentes.

O BISPO DOM ONERES MARCHIORI - Boa-noite!

Gostaria de saudar os integrantes da mesa, em nome da Diocese de Lages que se faz presente. Desde que foi criada, em 1929, pelo primeiro bispo dom Daniel, a Diocese sempre esteve muito ligada ao Hospital Nossa Senhora dos Prazeres.

Eu queria transmitir a saudação de dom Irineu Andreassa, que está ausente por força maior, realizando um trabalho regional em Santa Catarina.

O deputado Fernando Coruja pediu que eu desse uma benção. Então, quero convidar todos e todas para rezarmos juntos uma oração. Desde que as três irmãs, que vieram da Alemanha, começaram a trabalhar na saúde, e depois no Hospital, fundado em 1915, tenho certeza de que todos os dias rezou-

se esta oração no Hospital. Tanto os católicos, como os não católicos, cristãos, todos rezam esta oração.

Por isso, convido todos a rezarmos juntos um Pai Nosso, cada um a sua maneira, conforme a sua igreja.

(Procede-se à oração.)

Esta oração certamente foi, e é, muito rezada todos os dias, como eu disse, para agradecer a Deus por tudo aquilo que foi, e está sendo, realizado nesses 100 anos em defesa e em favor da vida, como disse a irmã Nelsa Hackbarth.

Esta oração é feita também para atender às necessidades de quem chega ao Hospital buscando socorro, procurando conforto e cura. É também uma oração para agradecer a Deus por todos aqueles que, de uma forma ou de outra, têm colaborado com a caminhada desse Hospital, seja com auxílios particulares, como também governamentais, de empresas, enfim, de tantas maneiras.

Quero ainda agradecer a presença ininterrupta das irmãs da Divina Providência, que são as verdadeiras fundadoras do Hospital Nossa Senhora dos Prazeres. Desde o primeiro grupo até os dias de hoje, as irmãs estão presentes 24 horas por dia, como disse a irmã Nelsa Hackbarth.

Também quero rezar pedindo a Deus um futuro cada vez melhor, proporcionando crescimento no atendimento, no trabalho e no serviço que o Hospital pode prestar, e presta, a toda sociedade aqui presente. E para isso quero pedir a Deus que mande a sua bênção para que sejamos protegidos por ela. Por isso, abençoe-vos o Deus todo poderoso! Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, amém!

Vou contar uma coisa para vocês, porque eu gosto de contar histórias. Quando cheguei a Lages, em 1950, entrei no seminário - sou o primeiro padre formado pela Diocese de Lages. Depois de um mês no seminário, fui internado no Hospital com pneumonia, e quem me atendeu foi o nosso querido e saudoso dr. João Costa. Então, a minha ligação com o Hospital já começou com uma pneumonia.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Coruja) - Quero dizer que temos a presença, na mesa, do filho do dr. João Carlos Costa.

A seguir, convido o dr. José Ângelo Muniz para falar em nome dos médicos.

O DR. JOSÉ ÂNGELO MUNIZ - Boa-noite a todos!

Em primeiro lugar, quero agradecer à Assembleia Legislativa por este honroso convite de participar desta solenidade tão justa aos 100 anos desse Hospital.

Sempre acreditamos e afirmamos que o Hospital Nossa Senhora dos Prazeres não é obra de uma pessoa nem de um grupo de pessoas, mas de todos que nele trabalham, desde os mais simples aos mais influentes e notáveis.

Entretanto, nesse centenário, em nome do corpo clínico deste Hospital que no momento represento, saúdo todos e, principalmente, as irmãs da Divina Providência, que tanto se dedicam por esta Instituição.

Daqui a alguns anos assistiremos ao desaparecimento e à morte de muitas instituições na área da saúde, porém acreditamos na sobrevivência daquelas que apresentem pelo menos duas características: a primeira, a capacidade de adaptação às grandes transformações que ocorrerão no cenário econômico, político e social frente à desenfreada e vergonhosa corrupção que teima em assolar o nosso país; e a segunda corresponde à capacidade de atender às necessidades e expectativas cada vez maiores da comunidade.

Para que isso realmente ocorra, esse Hospital necessita, e muito, do apoio dos governantes para que permaneça atuante. Temos a única emergência da região aberta 24 horas, com a demanda de pacientes politraumatizados graves que são atendidos diariamente com necessidade de UTI e leitos nem sempre disponíveis. E está sendo feito o possível para atender à demanda da área de abrangência de, aproximadamente, 400 mil pessoas.

O Nossa Senhora dos Prazeres é, e continuará sendo, ponto de encontro de pessoas, sentimentos,

dores, tristezas, angústias e medos, mas também, e principalmente, vive, e viverá, sob o primado da esperança e da fé. E é, e será sempre, um espaço catalisador do desenvolvimento de uma comunidade nos planos físico, intelectual e emocional.

Esta é a meta que sempre buscamos alcançar em sua plenitude: proporcionar um atendimento personalizado, diferenciado e pleno de humanismo a todos os clientes, reafirmando a cada dia o nosso compromisso com a qualidade de vida.

São 100 anos e este Hospital não está envelhecendo, mas, como todos nós, tentando evoluir. E a evolução, como disse o deputado estadual dr. Fernando Coruja, é extremamente evidente.

Lembro que quando cheguei aqui, em 1994, as condições físicas eram precárias, sem sobreaviso remunerado, sem estatuto médico vigente e totalmente obsoleto. Já fui diretor clínico uma vez, ocasião em que organizamos algumas coisas com o respaldo do CRM, tentando alguns ajustes mínimos exigidos na época.

Depois vieram outros com objetivos e ideais de retomada das melhorias na condição médica e seguindo normas vigentes de aparelhamento básico para a manutenção dos serviços. Não posso deixar de falar nos nomes dos drs. Marcelo Appel e Paulinho Duarte, que engajaram e buscaram incessantemente uma nova reestruturação do corpo clínico e sobreaviso remunerado.

Hoje temos um corpo clínico coeso, com, aproximadamente, 140 médicos com a maioria das especialidades ativas e com especialistas treinados em serviços de ponta nacionais e até mesmo internacionais.

Sob a diretriz de bem servir a sociedade como um todo, o Nossa Senhora dos Prazeres abriu também as portas para o desenvolvimento científico: a coordenação das principais escolas de formação, desde cursos técnicos relacionados à saúde, suporte acadêmico via Universidade do Planalto Catarinense, no curso de Medicina, e a Residência Médica em Cirurgia e Ortopedia que qualifica e humaniza ainda mais o atendimento.

Nesta solenidade de aniversário, neste centenário, em nome da direção clínica desse Hospital, não podemos deixar de agradecer a dedicação dos componentes diretivos deste Hospital e suas equipes, que diariamente não medem esforços para a manutenção da estrutura, treinamentos e adequações, sempre objetivando a melhoria, na medida do possível, das condições no atendimento à saúde.

Parabenizo também os profissionais médicos que por lá passaram e puderam registrar a sua história no coração do Nossa Senhora dos Prazeres."

Parabéns a todos que aqui se inserem e dedicam-se!

Muito obrigado e boa-noite!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Coruja) - Convido para fazer uso da palavra, em nome do deputado Gabriel Ribeiro, o seu pai, dr. Décio da Fonseca Ribeiro.

O DR. DÉCIO DA FONSECA RIBEIRO - Ao saudar o deputado Fernando Coruja, a deputada Carmen Zanotto e o vice-prefeito Antônio Arcanjo Duarte, permitam-me saudar todas as autoridades que fazem parte da mesa e cada uma das senhoras e dos senhores aqui presentes. De forma muito especial, cumprimento as irmãs da Divina Providência, os médicos, as enfermeiras, o corpo técnico e todos os funcionários.

Gostaria de dizer que é uma responsabilidade muito grande, hoje, na condição de representante do meu filho, que é deputado, usar este microfone, deputado Fernando Coruja, e por isso me perdoem se houver alguma falha.

Mas quero dizer que esta homenagem é mais do que justa, e gostaria de cumprimentar a deputada federal Carmen Zanotto e o deputado Coruja pela ideia de valorizar a história de uma instituição que é nossa, que é lageana, que é serrana e que é catarinense.

Esse Hospital é um dos mais velhos de Santa Catarina e trouxe tantos benefícios para essa comunidade.

Quero dizer a vocês o seguinte: como não lembrar daqueles colegas que já nos deixaram? Vejo o dr. Appel, e como não lembrar do dr. Antunes?! Vejo aqui o dr. Joubert, e como não lembrar do dr. Araújo e de tantos outros médicos?! Vejo aqui o dr. Paulo Waltrick, e como não lembrar do dr. Alaor Schweitzer e de tantos médicos que já nos deixaram e que por lá passaram?!

Mas também sou obrigado a falar que tenho uma história familiar no Hospital, porque o meu tio-avô, dr. Valmor Ribeiro, foi o primeiro médico desse Hospital e também o primeiro médico lageano que atuou aqui em Lages.

Mas temos que reconhecer a atuação do dr. João Costa, aqui representado pela dona Leda. E quero pedir uma salva de palmas para a dona Leda, pela representação familiar de tantos médicos.

(Palmas)

Vejo aqui o Paulinho e o dr. Paulo Duarte, e posso dizer da importância que essa família teve na história do Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, assim como tantas outras. Então, vemos o dr. Américo, já com certa idade, mas sempre jovem e caminhando. E vejam que não é qualquer um que consegue acompanhá-lo na rua!

Então, irmã Nelsa Hackbarth, os meus cumprimentos! O deputado Gabriel Ribeiro deixou um grande abraço a vocês! Ele não pôde vir, mas pediu que eu não faltasse. Falei que ele não precisava me agradecer por vir aqui representá-lo, pois era eu que tinha que agradecer pela oportunidade de poder participar dessa história magnífica nesta sessão tão solene e importante para nós porque trata da vida e da recuperação da saúde de tantas pessoas.

Por isso, deputado Fernando Coruja, que até o tempo chora de emoção por aqueles pacientes que se foram, mas também chora de alegria pela saúde recuperada daqueles que andam pela nossa cidade.

Parabéns a todos! Um abraço do deputado Gabriel Ribeiro! Felicidades, irmã! Parabéns, médicos, funcionários, Lages, serra catarinense e Santa Catarina pelo Hospital Nossa Senhora dos Prazeres e seus 100 anos de vida.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Coruja) - Amanhã, por uma deferência da Academia Catarinense de Medicina, vou tomar posse à noite. A minha primeira tarefa será ler o currículo do dr. João Costa, já que vou assumir a cadeira que um dia pertenceu a ele na Academia.

Com a palavra a sra. deputada federal Carmen Zanotto, neste ato representando a Câmara Federal.

A SRA. DEPUTADA FEDERAL CARMEN ZANOTTO - Boa-noite, senhoras e senhores!

Saúdo o presidente desta sessão solene, médico e deputado estadual dr. Fernando Coruja, e em seu nome quero parabenizar todos os deputados e as deputadas pela realização desta sessão solene em homenagem aos 100 anos do Hospital Nossa Senhora dos Prazeres.

Quero cumprimentar o secretário João Alberto Duarte, que neste ato representa o governador João Raimundo Colombo; e o colega de partido e vice-prefeito, Antônio Arcanjo Duarte, que aqui representa o prefeito do município.

Em nome do vereador Elói Bassin, gostaria de saudar todos os vereadores e a nossa vereadora do município de Lages.

Com muito carinho e respeito, cumprimento dom Oneres Marchiori, e em seu nome todos os religiosos.

Gostaria de cumprimentar a irmã Nelsa Hackbarth, diretora do Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, e em nome dela cumprimento todas as demais diretoras.

Quero pedir permissão, irmã Nelsa, para cumprimentar duas irmãs que me seguiram na caminhada quando, em 1986, recém-formada, iniciei as minhas atividades como enfermeira no Hospital: a irmã Ernestina e a irmã Lucinda. Era na porta da clausura que, de madrugada, batíamos pedindo socorro, porque naquela época eram somente as irmãs que faziam eletrocardiograma e liberavam os materiais especiais. E batíamos na porta da clausura falando que um dos médicos da Emergência

havia prescrito um eletro, ou um paciente de um andar precisava da Emergência, e eram as irmãs que nos socorriam durante a madrugada. Depois passaram a delegar isso para nós, enfermeiros.

Então, em nome de todas as irmãs que passaram pela direção do Hospital, saúdo essas três irmãs que nunca, nem mesmo nos piores momentos, se furtaram de nos socorrer, mesmo após 12, 18, praticamente 24 horas de atividades. Quando chegava uma emergência, todas saíam da clausura e cada uma delas ia para as suas atividades ajudar a atender os pacientes.

Muito obrigada, irmãs da Divina Providência!

Cumprimento a Rose Cristina Possato, secretária da Saúde do município de Lages; o dr. José Ângelo Muniz, diretor clínico do Hospital, e em seu nome saúdo todos os ex-diretores clínicos do Hospital.

Quero cumprimentar o Tércio Egon Paulo Kasten, e em seu nome todos os dirigentes hospitalares, homens e mulheres. Nesse momento, o Sistema Único de Saúde enfrenta o seu principal desafio, que é o subfinanciamento. E se a coisa está ruim, não posso me furtar, na condição de parlamentar e representante da área de Saúde deste município, desta região do estado de Santa Catarina, de informar todos que para o ano que vem teremos um Orçamento muito inferior ao deste ano. Para os senhores e as senhoras terem uma ideia, se nada for feito, não teremos recursos para cobrir as despesas dos meses de outubro, novembro e dezembro.

Digo isso com muita clareza e precisão, porque consegui aprovar, como relatora, a PEC n. 01, de 2015, que é a PEC que restabelece o projeto de lei Saúde+10, de iniciativa popular, com mais de dois milhões de assinaturas.

Se nada fizermos na Câmara e no Senado, com certeza absoluta não teremos recursos financeiros para atender à Saúde. Para os senhores terem uma ideia, na noite de ontem tivemos uma reunião com um conjunto de parlamentares, e o relator setorial, deputado Fernando Coruja - e v.exa. já foi deputado federal -, fez a seguinte colocação:

“Não vai haver dinheiro para pagar média e alta complexidades”. Eu fui obrigada a dizer que temos que rediscutir e pedir ao governo que trate a Saúde da mesma forma que está tratando o Bolsa Família. Não podemos deixar as pessoas morrerem de fome, e também não podemos deixar morrerem porque as portas dos hospitais estarão fechadas, já que os nossos profissionais não estarão recebendo aquilo que já é ínfimo pela prestação dos serviços na área da Saúde. E todos que estão aqui conhecem a defasagem da tabela do Sistema Único de Saúde.

Quero saudar, ainda, o dr. João Carlos Costa e toda a sua família, e com a permissão de todos, o dr. Américo, que continua firme e forte trabalhando, e é um dos profissionais mais antigos da área médica que temos na unidade hospitalar do Hospital Nossa Senhora dos Prazeres.

Agradeço, deputado Fernando Coruja, o acolhimento da sugestão. Essa ideia da homenagem veio quando eu estava na missa de comemoração dos 99 anos do Hospital, uma solenidade singela, mas que marcou, no ano passado, os 99 anos. Eu disse para a irmã que não podíamos deixar passar em branco os 100 anos, em nome de todos os profissionais de todas as áreas que por aquela unidade passaram; em nome de todos aqueles que ajudaram, e continuam ajudando, o Hospital Nossa Senhora dos Prazeres; em nome da população lageana, serrana e da população deste país e de fora do país que foi acolhida e socorrida na nossa acanhada Emergência.

Quem lembra como eram a nossa UTI e a Emergência? Senhores e senhoras, para terem uma ideia, se um paciente passava mal no R7 ou R8, nós o levávamos para a Emergência, com o apoio dos médicos, numa maca, descendo as escadas de madeira! Tínhamos que erguer a maca! Então, imaginem como era ambuzar, ventilar o paciente, e continuar massageando o paciente.

Foi nessa instituição que aprendi que quando não entregávamos um paciente curado, recuperado, tínhamos que entregar o corpo para a família com dignidade. Nós descíamos com os óbitos sentados numa cadeira de rodas, com toda a dignidade.

Também foi nessa casa que exerci tudo aquilo que aprendi na minha graduação na Enfermagem. Eu lembro quando eu e a Ivone iniciamos como supervisoras noturnas, eu comecei na primeira noite e a enfermeira Ivone na segunda. E alguns nos perguntavam se éramos enfermeiras ou guardas-noturnos, porque tínhamos que cuidar da casa toda e de uma equipe de enfermagem, sendo que havia somente dois profissionais médicos, o da Emergência e o da UTI, que nunca se furtavam de nos socorrer nas unidades. Quando havia pacientes que precisavam, inclusive, do especialista que estava fora da unidade hospitalar, nenhum dos médicos especialistas se negava, durante o nosso exercício profissional no Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, a nos socorrer, independente do horário que fosse.

Exatamente como o deputado Fernando Coruja colocou aqui, é a mais pura e sagrada verdade esta história: era um paciente em coma hipoglicêmico que o médico da Emergência já tinha atendido. O paciente não se restabeleceu e ele disse para chamar um endocrinologista, e tínhamos que chamar aquele que conseguíssemos. Não havia escala e éramos socorridos.

Então, em nome de todos esses profissionais que salvaram muitas e muitas vidas, e que quando não conseguiram devolver o paciente para os seus lares curados ou recuperados, com dignidade fizeram a entrega do corpo, precisamos, sim, continuar reconhecendo essa unidade hospitalar e desejando que ela tenha, no mínimo, mais 100 anos de vida, e que daqui a 100 anos outros estejam fazendo a história como esses bravos homens e mulheres, trabalhadores que, independente de serem do setor da caldeira, da enfermagem, da zeladoria, da administração, da direção, profissionais da área técnica ou da área da saúde, fazem e continuarão fazendo a diferença.

Nós dizíamos, antes da reforma do Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, que as paredes respiravam, e era exatamente esta a sensação que tínhamos como profissionais trabalhando lá dentro, porque não havia momentos ruins e difíceis para

ninguém, e na hora do atuar, nós atuávamos no coletivo. Ninguém dizia: "Eu não retiro esse escalpo", que é a retirada do soro do paciente, "porque não é da minha competência. Vou chamar o profissional responsável". Todos faziam tudo o que era necessário!

Quero pedir que essa instituição continue dando o exemplo, magnífico reitor, porque sonhar é importante. Eu me lembro que foi como enfermeira do Hospital Nossa Senhora dos Prazeres que comecei a participar das primeiras reuniões dos profissionais da área da saúde. Naquele momento, não tínhamos nutricionista, psicólogo e fisioterapeuta. Nós não tínhamos equipe multidisciplinar, mas já sonhávamos com equipe multidisciplinar nas unidades de saúde e com os cursos em Lages na área da saúde. Sonhar e pensar no futuro faz parte, e por isso que continuo sonhando com a evolução da saúde de Lages, da região serrana, e brigando muito em Brasília para garantir mais recursos para fazermos frente a todas as demandas das ações e serviços públicos de Saúde.

Muito obrigada, deputado Fernando Coruja, por nos permitir, nesta noite, estarmos aqui fazendo uma homenagem. Não teríamos condições de fazer este evento em Brasília. Se pudéssemos, nós o faríamos, mas os recursos não nos permitiram.

Então, muito obrigada a todos por esta sessão solene em homenagem ao nosso grande Hospital Nossa Senhora dos Prazeres!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Coruja) - Convido para fazer uso da palavra o vice-prefeito, Antônio Arcanjo Duarte, em nome da prefeitura municipal de Lages.

O SR. ANTÔNIO ARCANJO DUARTE - Quero saudar a irmã Nelsa Hackbarth, e em seu nome saudar as demais irmãs da Divina Providência; o deputado Fernando Coruja, cumprimentando-o pela iniciativa; a deputada Carmen Zanotto, ex-secretária de estado de Saúde e ex-funcionária do Hospital Nossa Senhora dos Prazeres; dom Oneres Marchiori; o

secretário João Alberto Duarte; o vereador Elói Bassin; os drs. Décio Ribeiro, João Carlos Costa, Ângelo Muniz, e em seus nomes saudar os demais médicos aqui presentes; o reitor Luiz Carlos Pflieger; e a secretária Rose Cristina Possato Penso.

Gostaria de dizer, mais uma vez, deputado Fernando Coruja, que essa homenagem é um reconhecimento ao trabalho prestado ao longo da história. São 100 anos de existência. E essa história foi feita por pessoas, homens e mulheres que ao longo desse tempo se dedicaram a salvar vidas. E é por isso que estamos aqui hoje para brindar.

Estamos acompanhando todos os dias na televisão ataques e mais ataques, gastos e mais gastos para evitar os ataques, mortes e mais mortes, e o mundo inteiro está chocado porque não sabe o que fazer. Nós estamos aqui, ao contrário, brindando à vida, festejando e homenageando uma instituição que há 100 anos presta serviço em Lages e região.

Quero ressaltar que quando o Hospital foi criado, em 1915, estava começando a construção da nossa Catedral Diocesana, e com certeza muitos operários que trabalharam na sua construção foram atendidos no Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, naquela época, em 1915. E com certeza, mesmo sem CAT - Comunicação de Acidente de Trabalho -, foram atendidos, como acontece até hoje.

A cidade, ao longo da história, foi-se transformando com a criação dos bairros e a movimentação da economia, e o Hospital vem acompanhando essa transformação, modernizando-se e investindo. E com o corpo clínico altamente qualificado, hoje é uma realidade presente que faz a grande diferença na região serrana e, por que não, até no oeste catarinense.

Quero concluir pedindo - e essa é uma missão de dom Oneres Marchiori, mas eu também posso fazer esse pedido - que Nossa Senhora dos Prazeres, padroeira de Lages, abençoe todos os profissionais e seus familiares que trabalham no Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, e que abençoe a nossa

querida cidade de Lages, que no próximo domingo completará 249 anos de fundação. Enfim, que abençoe cada um de nós e que possamos cada vez mais trabalhar pelo Hospital, pela cidade, e que cada um possa ser feliz nas ações que exerce no dia a dia.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Coruja) - Convido para fazer uso da palavra o secretário de Desenvolvimento Regional de Lages, João Alberto Duarte, neste ato representando o governador do estado de Santa Catarina, João Raimundo Colombo.

O SR. JOÃO ALBERTO DUARTE - Gostaria de saudar o deputado Fernando Coruja, que está presidindo esta sessão solene em homenagem aos 100 anos do Hospital Nossa Senhora dos Prazeres; a deputada Carmen Zanotto, nossa representante em Brasília, e em nome deles cumprimento todos os componentes da mesa já nominados.

Falar dos 100 anos de história do nosso Hospital e falar de 100 anos de muito trabalho e dedicação. Quero, em nome do governador Raimundo Colombo, prestar uma homenagem a todos os servidores: técnicos, enfermeiros, médicos, funcionários do setor administrativo, cada um com a sua função, mas com o objetivo único de salvar vidas.

Também quero prestar uma homenagem a nossa irmã Nelsa Hackbarth e em seu nome a todas as irmãs aqui presentes que também prestam um grande trabalho na área da saúde, mas não apenas na área da saúde, pois também levam conforto a todas as famílias através da oração.

Muito obrigado, de coração, irmã Nelsa Hackbarth! E peço a Deus que ilumine todas e que tenham vida longa.

Nós estamos aqui, hoje, para falar desta homenagem importante que está sendo prestada pela Assembleia Legislativa, através de uma sessão aprovada por unanimidade pelos 40 deputados.

Gostaria de dizer que Lages, hoje, é referência na área da saúde. Não sou a pessoa mais

indicada para falar de saúde, mas posso fazer o reconhecimento, e com certeza muitos dos senhores que estão aqui também o fazem, das unidades hospitalares da nossa região. Lages, hoje, atende, aproximadamente, a 80 municípios do vale do Itajaí, do meio-oeste e da região serrana. Isso é muito importante pela qualidade dos médicos, das nossas clínicas e dos nossos hospitais.

Não podemos deixar de registrar aqui também a presença do dr. Wilson Ribeiro dos Santos, diretor do Hospital Infantil Seara do Bem, e da Beatriz Montemezzo, que está aqui representando o nosso Hospital Geral e Maternidade Tereza Ramos, que também realiza um grande trabalho.

Portanto, queremos reconhecer cada um dos profissionais da área da saúde. Só temos que agradecer, dizer que o governo do estado é parceiro e que vamos continuar trabalhando juntos, porque o objetivo é apenas um: o desenvolvimento da nossa região. Em qualquer tipo de pesquisa feita, veremos que a área da saúde é uma das prioridades.

Então, em nome do governador João Raimundo Colombo, quero deixar um abraço a todos e agradecer ao deputado Fernando Coruja por esta oportunidade e parabenizar v.exa., assim como a deputada Carmen Zanotto, por esta ideia de realizar esta sessão da Assembleia Legislativa no Clube Caça e Tiro 1º de Julho, homenageando os 100 anos de existência do nosso Hospital Nossa Senhora dos Prazeres.

Um grande abraço! Fiquem com Deus! Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Coruja) - Com a palavra a deputada federal Carmen Zanotto.

A SRA. DEPUTADA FEDERAL CARMEN ZANOTTO - Eu peço permissão ao presidente desta sessão solene para quebrar o protocolo e dizer que, ao cumprimentar os integrantes da mesa, deixei de cumprimentar o ex-prefeito que me permitiu ser secretária municipal da Saúde, dr. Décio Ribeiro, sendo que tivemos uma longa e bela caminhada. E

em seu nome quero cumprimentar também o jovem deputado Gabriel Ribeiro.

A arte da fala faz-nos cometer alguns pecados, e quero pedir perdão por não o ter citado no momento adequado.

Muito obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Coruja) - Gostaria de registrar a presença da diretora do Hospital Geral e Maternidade Tereza Ramos, Beatriz Montemezzo.

Quero agradecer ao Clube Caça e Tiro 1º de Julho, em nome do diretor Rogério Francisco Sartor, por ter cedido o espaço, assim como também agradeço a presença das autoridades, dos médicos, dos servidores do Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, de outras pessoas ligadas à área da saúde e daqueles que vieram prestigiar os 100 anos do Hospital Nossa Senhora dos Prazeres.

A Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com seu comparecimento nesta noite, convidando-os para um coquetel neste salão.

Antes do encerramento, teremos a interpretação do Hino de Lages.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, solene, para segunda-feira, às 19h, na Assembleia Legislativa, para a concessão da Comenda do Legislativo.

Está encerrada a presente sessão.